

366

BASTA APRENDER PARA ALTERAR? AS PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO DESENVOLVIDAS NO GRUPO DE TERCEIRA IDADE DO UNILASALLE.*Paula Tatiane de Azevedo, Liliane Stanisçuaski Guterres (orient.) (UNILASALLE).*

Este trabalho está vinculado à pesquisa realizada no Grupo de Terceira Idade do Unilasalle. O objetivo do presente trabalho é analisar, através da trajetória individual de cada um dos informantes, os hábitos alimentares adquiridos nos diferentes contextos históricos vividos pelos sujeitos ao longo das suas vidas, bem como as atualizações realizadas contemporaneamente através dos novos rumos científicos. Nesse sentido busca-se reconhecer como os indivíduos articulam tais contradições entre a tradicional e o moderno. Principalmente no que tange à manutenção e à alteração das regras alimentares efetivadas em suas práticas alimentares cotidianas. O trabalho em questão baseia-se nos estudos de memória social e coletiva realizados por Maurice Halbwachs (1990) e memória geracional por Paul Ricoeur (2000), que são utilizados para compreender e interpretar as práticas e representações alimentares no envelhecimento. Os métodos de História Oral serão utilizados no resgate das histórias de vida através da narrativa dos informantes, pois a mesma é capaz de dar sentido à noção de processo vivenciado pelo informante. Os resultados preliminares nos mostram que antigas práticas do grupo estão sustentadas sobre uma memória social alimentar que informa sobre as regras, interdições e tabus alimentares. Tal memória, reordenada pela família e outros grupos de identidade significativos para os sujeitos envolvidos, orienta sobre aquilo que se pode ingerir ou não. Tais práticas alimentares tradicionais estão sendo atualizadas, manipuladas, negadas e reconstruídas a partir da interferência de conhecimentos científicos propagados pela modernidade, como as novas práticas educativas desenvolvidas no Grupo de Terceira Idade do Unilasalle e os meios de comunicação em geral.